

Controle do ácaro-da-necrose-do-fruto-do-coqueiro

Raimundo Braga Sobrinho

Embrapa Agroindústria Tropical
Fortaleza / CE

AD09002

O coqueiro, *Cocos nucifera*, é uma planta largamente difundida nas regiões tropicais e semi-tropicais do mundo. A cultura do coqueiro no Brasil é responsável pela geração de cerca de meio milhão de empregos diretos e indiretos, ocupando uma área superior a 280.000 hectares.

Os tipos predominantes são o coqueiro gigante e os híbridos segregantes, espalhados, predominantemente, pelas áreas litorâneas do Nordeste do Brasil.

Ao longo das últimas três décadas, este cenário tem apresentado modificações significativas, com o crescimento dos plantios de coqueiros da variedade anão verde para a produção de água de coco. Nestes novos plantios são utilizados a irrigação localizada por microaspersão e os sistemas intensivos de produção. Estes plantios estão distribuídos em regiões não tradicionais de cultivo como o Sudeste, Centro-Oeste, semi-árido e tabuleiros costeiros do Nordeste.

Entre muitos fatores responsáveis pelas perdas qualitativas e quantitativas na produção de coco, as pragas representam uma séria ameaça. No caso da variedade anão verde para a produção de água, a praga chamada ácaro-da-necrose-do-fruto, *Aceria guerreronis* apresenta como consequência de seu ataque, redu-

ção do peso, do tamanho e deformação dos frutos, tornando-os impróprios para a comercialização. O ataque começa em frutos novos. Como eles ficam protegidos pelas brácteas, os danos aparecem à medida que os frutos crescem. Os sintomas correspondem à necrose (queima) de parte do fruto, começando na parte superior vizinho às brácteas. Com o crescimento do fruto atacado, é comum a área lesada tornar-se cada vez mais necrosada e aparecerem rachaduras superficiais e/ou profundas. Por outro lado, é importante que se mostre uma planta livre deste praga apresentando cachos saudáveis e vigorosos. O segredo da manutenção de um bom e produtivo pomar é uma adubação orgânica vigorosa, irrigação diária e monitoramento de suas pragas.

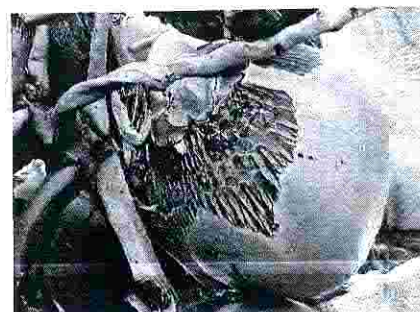
No Brasil, ocorrem quatro espécies de ácaros fitófagos em coqueiros: *Aceria guerreronis*, *Tetranychus mexicanus*, *Retractus johnstoni* e *Amerineus cocofolius*. A espécie *A. guerreronis* (ácaro que causa a necrose



Ataque em frutos novos



Expansão do dano



Dano em fruto grande

dos frutos) é considerada séria praga nos países onde a cultura do coqueiro é importante. É um tipo de ácaro, como os demais, Eriophyidae, microscópico, de corpo vermiforme e coloração branco-leitosa, apresentando somente quatro pernas na parte anterior do corpo e abertura anal na extremidade, típico dos eriofídeos. Estes ácaros não são visíveis a olho nu. A fêmea desta espécie mede aproximadamente 228 micrômetros de comprimento por 41 micrômetros de diâmetro.

Não há muita informação na literatura sobre o tipo de reprodução desta espécie. Entretanto, há indícios de partenogênese, podendo um só indivíduo gerar grandes colônias. Todas as fases de desenvolvimento dessa espécie ocorrem sob as brácteas dos pequenos frutos do coqueiro.

Em plantas, as partes atacadas

são as folhas centrais de mudas no viveiro. Em condições de campo, em plantas jovens com até dois anos de idade. Nestas, a presença desse ácaro pode ser constatada pelo aparecimento de leve clo-

A disseminação natural dessa praga pelo vento é muito rápida. Entretanto, o homem é o principal disseminador, em suas atividades agrícolas, conduzindo mudas ou sementes infestadas.

rose nas folhas centrais. É uma sintomatologia típica, caracterizada pelo escurecimento do tecido foliar, próximo à nervura central da folha; posteriormente, desenvolvem-se lesões castanho-escuras, no sentido longitudinal da nervura e necrose da gema terminal com morte das plantas jovens.

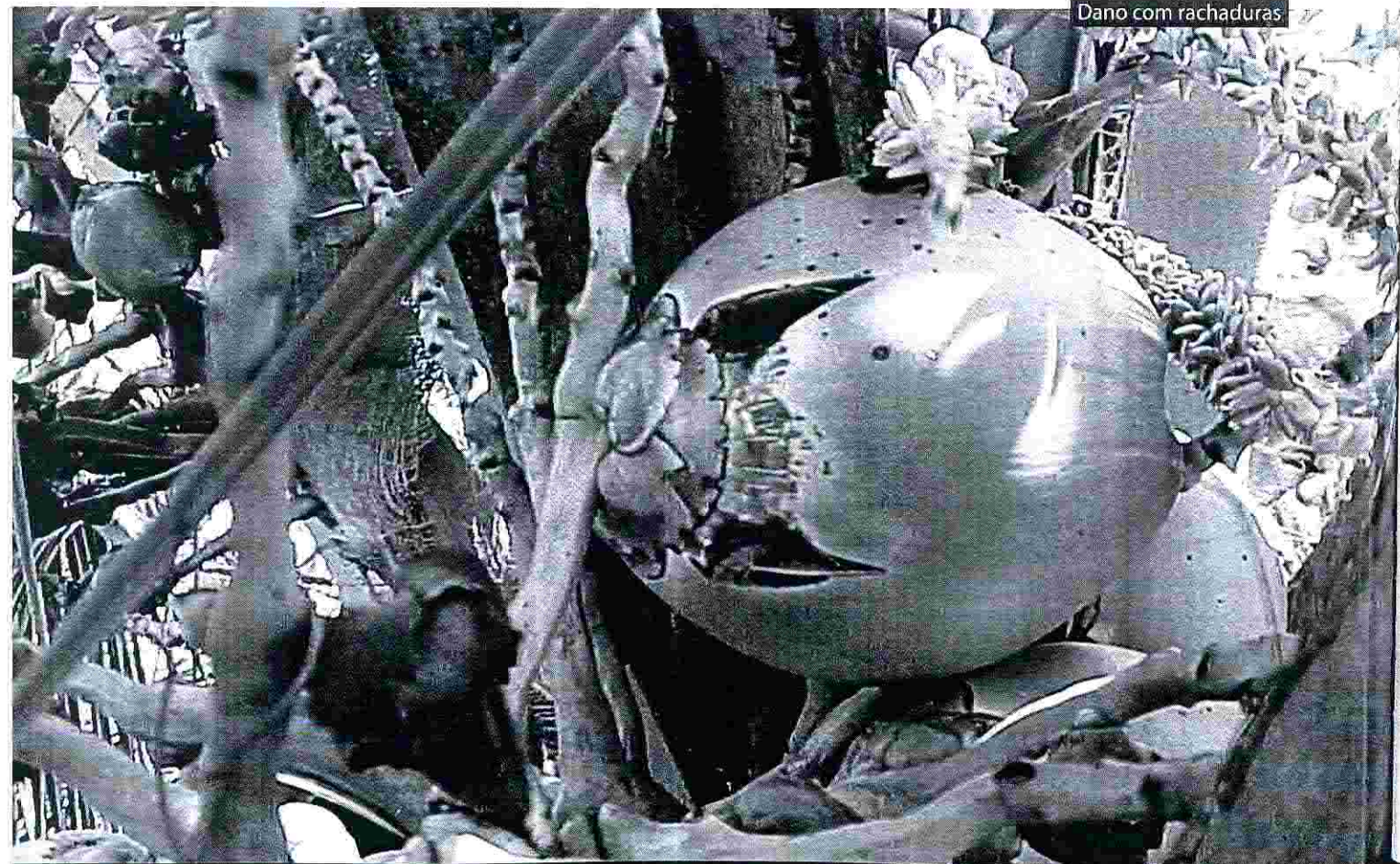
Outra forma bastante severa é

o ataque em frutos novos ou em desenvolvimento. Nos frutos, aparecem cloroses triangulares que começam sob brácteas e transformam-se em necroses castanho-escuras, rachaduras longitudinais com exsudação. Em caso de ataques severos, há queda de frutos, redução de tamanho e deformações que inviabilizam a comercialização. A disseminação natural dessa praga pelo vento é muito rápida. Entretanto, o homem é o principal disseminador, em suas atividades agrícolas, conduzindo mudas

ou sementes infestadas.

O controle desta praga em frutos é feita com muita cautela, pois os ácaros estão bem protegidos sob as brácteas e peças florais. Casos de re-infestação rápida são uma constante devido à sua elevada taxa de reprodução, propiciando uma infestação permanente. Os

Dano com rachaduras





Planta sadia

intervalos de pulverização devem ser curtos, o que pode ocasionar o acúmulo de resíduos de agrotóxico na água de coco. Aí onde reside a preocupação, de se recomendar para o seu controle, produtos naturais ou sintéticos com baixo poder residual.

Com base nos resultados de testes realizados por pesquisadores da Embrapa Agroindústria Tropical, verificou-se que o produto *Metarhizium anisopliae* (Metarril) na dose de 320g do produto comercial diluída em 20 litros de água, apresentou eficiência relativa de 94,8% quando comparado com outros produtos. Outra recomendação muito usada e altamente eficiente está baseada em trabalhos realizados por pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuário do Rio Grande do Norte – EMPARN. Nestes trabalhos, recomenda-se o uso de óleo de algodão (1,5%) + detergente neutro (1,0%). Para um pulve-

rizador de 20 litros, misturar 300 mL de óleo de algodão mais 200 mL de detergente neutro em 19,5 litros de água.

O uso destes produtos representa um avanço no controle e manejo dessa praga, em termos da produção de alimento seguro, preservação dos inimigos naturais, meio-ambiente e ausência de riscos para o aplicador e baixo custo. Além do controle químico não convencional, as práticas culturais são fundamentais para manter a população desta praga sob controle. A retirada e destruição/queima de frutos danificados e deformados são eficientes no manejo desta praga. A utilização desses produtos, associados às práticas culturais, quando comparados com os defensivos convencionais, produzem substancial elevação na qualidade da água de coco, por não apresentar resíduos químicos nocivos à saúde humana e, ainda, por preservar os inimigos naturais,

o meio ambiente e ter baixo custo.

As perdas ocasionadas por essa praga são superiores a 35%, situação esta que vem ocorrendo em várias zonas produtoras do Brasil. O controle/manejo, utilizando-se produtos sintéticos, biológicos e práticas culturais, não está ainda totalmente conhecido e adotado pelos produtores, necessitando, portanto, de uma melhor divulgação dos resultados e tecnologias já desenvolvidas. Portanto, é de fundamental importância a divulgação e adoção dos resultados de trabalhos de pesquisa com vistas à associação de técnicas e práticas integradas de controle para esta praga do coqueiro. Sendo assim, pratica-se o manejo de forma racional, eficiente e econômica, viabilizando a continuidade da expansão dessa importante frutífera em áreas irrigadas dos pólos de desenvolvimento de agricultura irrigada no Brasil. ■

EDITORIAL

A revista Protec – proteção de plantas – tratará apenas da sanidade vegetal e práticas que interferem no controle de pragas, doenças e plantas daninhas. Será uma revista dinâmica e de fácil compreensão, tendo o objetivo de levar ao agricultor e aos técnicos responsáveis pela agricultura brasileira o conhecimento gerado pelas universidades, instituições de pesquisa e pelo próprio agricultor, auxiliando o serviço de extensão, ainda deficiente em nosso país. A revista será composta pelas seguintes seções: GRANDE, que tratará das grandes culturas; PEQUENA, por sua vez, tratará das pequenas culturas; FRUTI, das fruteiras; ORNAMENTAL, das plantas ornamentais; HORTI, das olerícolas; LEGIS, da legislação vigente relacionada com uso de agroquímicos, barreiras fitossanitárias etc.; PÓLEN, seção coordenada pela Profa. Dra. Darcllet Teresinha Malerbo-Souza, que tratará sobre a polinização e os polinizadores, além da apicultura, e; FÓRUM, onde trará a opinião de algum especialista sobre a agricultura brasileira. Nessa edição especial há uma seção sobre cana-de-açúcar. Esperamos que essa revista colabore com o avanço da agricultura brasileira, para que possamos honrar a fama que temos, quase profética, de que seremos o celeiro do planeta.



Editor

aspinn@uol.com.br

EDITOR

Alexandre de Sene Pinto

EDITOR-ADJUNTO

Giuliano Fér Scandiuizzi

PROJETO GRÁFICO E

DIAGRAMAÇÃO

Jonas de Sene Pinto

GRÁFICA

Prol Editora e Gráfica

FOTO DA CAPA

Heraldo Negri de Oliveira

FACILE – editora e análises técnicas Ltda.

R. Bom Jesus, 1007 - sala 4
Bairro Alto - Piracicaba / SP

CEP: 13419-055

Fone: (19) 3422-9116

Fone / Fax: (19) 3432-9609

Preço unitário: R\$15,00

(parte da edição especial será distribuída gratuitamente)

Todo o conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores.

Tiragem dessa edição especial: 10.000 exemplares

Dúvidas, opinião ou sugestão, enviar e-mail para aspinn@uol.com.br

Quer anunciar?

(19) 3422-9116 ou

aspinn@uol.com.br

Para adquirir esse exemplar, pelo valor de capa mais postagem, escreva para aspinn@uol.com.br